

Educomunicação no Ambiente Escolar:

um importante instrumento para o despertar da consciência ecológica dos discentes

TERRA, Guilhermina de Melo¹

CRUZ, Margarida dos Santos Valente²

PAIVA, Maricélia Ferreira dos Santos³

TRINDADE, Thaís Lima⁴

Resumo

Aborda as contribuições da Educomunicação no processo de construção de uma consciência ecológica dos discentes, que inicia com as práticas da Educomunicação no ambiente escolar, enquanto campo de estudo das áreas de Educação e Comunicação, que *a priori*, deve propiciar uma educação participativa e democrática, além de uma comunicação que priorize as relações humanas e o meio ambiente como ações transformadoras da sociedade. Apresenta os conceitos de Educomunicação e Ecologia, além de abordagens sobre as práticas educacionais no ambiente escolar. Adotou-se a abordagem qualitativa, baseada no caráter descritivo, estabelecido pela pesquisa bibliográfica. Como resultado compreende-se que a Educomunicação apresenta alternativas significativas aos desafios da participação e integração nas atividades ligadas a construção de uma consciência ecológica e, conseqüentemente, na formação da cidadania. Conclui-se que, para o ambiente escolar, a Educomunicação pode ser vista como um importante instrumento para o despertar da consciência ecológica, pela participação social e construção da cidadania.

Palavras-chave: Educomunicação; Consciência ecológica; Cidadania; Ambiente escolar.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, as grandes crises ambientais afetam de forma direta não só o meio ambiente, mas também o homem moderno. Este, por sua vez, tem o desafio de buscar novas e eficazes soluções para estas questões. Para tanto, faz-se necessário um novo olhar, por parte de todos os membros da sociedade, que busque a construção efetiva de uma consciência ecológica. Consciência essa que deve ser, portanto, resultante da responsabilidade coletiva, envolvendo a comunidade, os educadores, os cidadãos, as autoridades e os governantes.

Somente a partir do momento em que a sociedade passar a se envolver com valores e conceitos voltados para a preservação e conservação do meio ambiente é que se tornará possível o estabelecimento de ações e políticas públicas em prol da transformação e utilização dos recursos para um desenvolvimento sustentável.

Nesta perspectiva, defende-se a ideia de que o cenário atual evidencia a importância de uma conscientização ecológica, que busque abrir a mente dos indivíduos que não conseguem identificar a gravidade da situação em que o meio ambiente se encontra, na qual a natureza mostra, constantemente, que o homem é apenas mais um membro que compõe o sistema da

¹Pós-Doutora em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas.

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas.

⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas.

vida, sistema este onde todos os seres possuem o mesmo grau de importância. Com base no contexto em que vivemos, este estudo partiu da seguinte pergunta de partida: Como a Educomunicação pode contribuir para o despertar da consciência ecológica dos membros do ambiente escolar?

Buscou-se estabelecer este estudo por se acreditar ser necessário despertar, em todos os membros das escolas, a consciência ecológica, por acreditar que as escolas são espaços sociais e formadores de pessoas críticas, que atuarão no contexto social. Neste sentido, as crianças, adolescentes e jovens que frequentam o ambiente escolar, serão os adultos de amanhã, serão portanto, os responsáveis pelo uso e preservação do meio ambiente.

Em busca da construção de novos saberes voltados a consciência ecológica, cita-se a Educomunicação. Por esta, entende-se como sendo

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. Em outras palavras, a educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa (SOARES, 2002, p. 24).

Ou seja, a educomunicação envolve as variáveis *educação* e *comunicação*, com vistas ao estímulo de despertar o senso crítico nos discentes, a fim destes começarem a ter conscientização e sensibilização junto à necessidade de sobrevivência da humanidade. Pelo processo que envolve a educação para a comunicação, a educomunicação “[...] se preocupa com o processo produtivo e a recepção das mensagens, voltando-se fundamentalmente para a formação de receptores críticos frente aos produtos e processos midiáticos” (SARTORI, 2010, p.46).

Cabe aqui salientar que o processo crítico no ambiente escolar só será possível, à medida que ocorrer, durante o processo ensino-aprendizagem, o processo dialógico entre todos os membros da comunidade escolar. Isto é, durante a troca de experiências, valores e visões de mundo entre os docentes, discentes e demais membros da escola.

Por esta razão, a educacomunicação faz parte dos chamados ecossistemas educacionais, os quais concebem a sociedade como um grande sistema, constituído por vários subsistemas. Tomando a escola como um sistema, esta passa ser considerada um complexo, com várias teias, as quais se entrelaçam, a partir de uma relação de interação e interrelação, onde cada teia acaba por exercer influências sobre as demais, ao mesmo tempo em que sofre

influências das mesmas. No caso, as teias são os discentes, os docentes, os gestores, os técnicos, os auxiliares e todos os demais colaboradores que integram o ambiente escolar.

Por ser neste emaranhado de teias que ocorre o processo educativo, a educomunicação compreende o ambiente escolar como um complexo de comunicações, cujo conhecimento será construído, a partir da troca de experiência entre todos os sujeitos que compõem este grande sistema chamado Escola. Isto implica afirmar que os docentes necessitarão tomar como base de suas ações o aspecto social, político, econômico e cultural dos discentes, os quais trazem para sala aula, valores absorvidos nos demais grupos sociais que frequentam, além da escola, ou seja, a família, a igreja, o trabalho, etc.

Isto implica frisar que os docentes, para planejar suas ações e, sobretudo, a participação dos discentes, com vistas o despertar da consciência ecológica dos mesmos, a partir da troca de experiências, as mensagens a serem trabalhadas em sala de aula devem ir ao encontro do processo simbólico dos sujeitos, cujas mensagens se destinam. Para tal, é necessário que o docente esteja preparado para enfrentar e dialogar com percepções de mundo completamente diferentes de cada um dos discentes.

Este trabalho, desta forma, busca mostrar como a Educomunicação por meio de suas ações ou ferramentas no ambiente escolar poderá contribuir para o despertar da consciência ecológica de todos os sujeitos que compõem o sistema educacional, voltada para transformação de indivíduos em cidadãos responsáveis e engajados com as questões ligadas a sobrevivência do meio ambiente.

Para isso, este estudo foi estruturado, a partir de um desenho metodológico voltado para a abordagem qualitativa, estabelecida por meio das pesquisas exploratória e descritiva, uma vez que não se buscou trazer modificações em ambientes escolares, já que o estudo se deu por meio da pesquisa bibliográfica, utilizando-se de fontes primeiras e secundárias, tais como livros, periódicos e demais publicações científicas disponíveis relacionadas à temática em questão.

2. ABORDANDO SOBRE A EDUCOMUNICAÇÃO

2.1 Surgimento

O embasamento teórico quanto ao surgimento da Educomunicação para este estudo seguiu dos relatos do texto de Almeida (2012), mediante ao panorama abrangente quanto ao surgimento da Educomunicação, que provém das pesquisas da História da Educação para a

Comunicação, ou seja, as inovações tecnológicas do campo da Comunicação, quando Sócrates e Pedro, no séc. IV a.C., já criticavam a escrita como tecnologia de comunicação de acesso restrito e com possibilidade de se obter um sentido desvirtuado do que se estava escrito.

Após a escrita, o processo de comunicação, passou a fazer uso de outros elementos, como as imagens, as quais começaram a ser veiculadas em movimentos ou não, como nas fotografias e filmes. Posteriormente, com o aparecimento do magnético, as transmissões passaram a ser à distância e ao vivo, em conjunto com as imagens em movimentos, surgindo os televisores.

A partir de 1990, Almeida (2012), informa que o processo de comunicação se populariza ainda mais com a internet, a mídia com fotos, o áudio, as imagens e a informação acessível em tempo quase que real, permitindo o surgimento de teorias da educação aos meios e permitindo um arcabouço teórico quanto ao panorama histórico. Sendo necessário ressaltar que, as fases não foram idênticas nos diversos países do mundo, em virtude da inexistência de políticas públicas para as mídias na educação.

Ainda sobre os fatos históricos que permearam o surgimento da Educomunicação, ressalta-se o panorama cronológico e por localidade na Europa e América Latina, conforme Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Panorama da Educomunicação

Europa 1922- 1933	Iniciaram os estudos sobre os meios de comunicação (imprensa, rádio, televisão, propaganda e <i>internet</i> . Educadores evitavam que crianças e jovens consumissem as mensagens das mídias. Produtos midiáticos fora do ambiente escolar. Censura evidenciada.
Europa 1950- 1970	Cursos de educação visual para professores. Alargamento do conceito de educação para a mídia. Ampliação do conceito de cultura. Filmes analisados em sala de aula. Tentativa de introduzir as mídias na sala de aula com metodologias para estudo dos textos audiovisuais.
Europa 2000- 2009	Construção de mídias inclusivas e democráticas. Inserção do estudo dos meios de comunicação e conteúdos no currículo das escolas. Mídia-educação em espaços não formais.
Século XX América Latina	Produtos midiáticos como única referência. Pouco acesso à cultura, informação e tecnologia. Educação para os meios proveniente das organizações com o objetivo de mostrar que os meios de comunicação eram aparelhos ideológicos. Discussão entre os campos da comunicação e da educação formal e compreensão dos processos comunicativos. Paulo Freire aponta a necessidade de consciência crítica e transformação da realidade. Jesús Martíns-Barbero relaciona os estudos da indústria cultural e da cultura popular, em que o receptor da mensagem é produtor de sentidos através da experiência cotidiana. Teoria cultural da comunicação. Mario Kaplúm influenciou programas de educação não formal para as mídias. UNESCO coloca em evidência o fluxo informacional.

Século XX Brasil	Inserção da mídia nos programas curriculares oficiais. Atividade provida por lei em São Paulo e Mato Grosso. Atividades de educação à mídia de forma lenta, vista como objeto e não como processo. Textos midiáticos e tecnologia da comunicação nas escolas. Implantação da Lei nº. 13.941 em 2004, que institui o Programa EDUCOM-Educomunicação pelas ondas do rádio na Administração Municipal, com o objetivo de utilizar as tecnologias e favorecer a expressão popular de toda comunidade escolar. Educomunicação seja assumida como política pública pelos governantes, como ocorreu em São Paulo, sendo uma busca constante por pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, tendo a presença do precursor da Educomunicação no Brasil, o Prof. Ismar de Oliveira Soares.
---------------------	---

Fonte: Adaptado de Almeida (2012).

Com base no Quadro 1, pode-se frisar que as atividades e necessidades provenientes de adoção da Educomunicação no Brasil corroboram para que o conceito seja adotado e compreendido pelos profissionais das áreas de Comunicação.

Em colaboração com o panorama, vale ressaltar as primeiras tratativas que deram origem aos estudos da Educomunicação no Brasil, desenvolvidas e mencionadas por Soares (2009, p.3), “[...] quando inicialmente usava a mídia em sala de aula para preservação do meio ambiente”. E mais precisamente com as ações iniciadas a partir de 1970 até 2010, como mostra o Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Educomunicação no Brasil.

América Latina A partir de 1970	Recursos de informação utilizados por grupos de pessoas sob a perspectiva freiriana da comunicação dialógica. Uso da rádio comunitária, vídeo, teatro e música em defesa do meio ambiente. Leitura crítica dos meios de comunicação. Termo “Educomunicação” já usado pela UNESCO.
1990	Observou-se um perfil diferenciado de produção da mídia. Grupos de pessoas da América Latina, Estados Unidos, Índia com articulações democráticas com referenciais, metodologias e resultados semelhantes.
2010	Primeiras tratativas no NCE-USP para oferta de licenciatura em Educomunicação, colaborando com a intenção de uma comunicação dialógica e participativa, com um processo democrático e uso das tecnologias.

Fonte: Adaptado de Soares (2009).

Desta forma, a Educomunicação enquanto prática educativa a ser explorada por educadores para melhorias no processo comunicativo propiciou a oferta de curso de licenciatura, agregando aos problemas sociais e ambientais os trabalhos desenvolvidos com o uso das mídias e recursos de comunicação para um aprendizado crítico e participativo no ambiente interno e externo das escolas.

Vale ressaltar, a partir deste panorama, a perspectiva de Paulo Freire da Educação quando se volta para estudos da educação popular e a perspectiva de Mário Kaplum na Comunicação quando trabalha a leitura crítica dos meios, que induzem, por exemplo, os seres humanos na forma de pensar, agir e falar, contribuindo para o entendimento inicial do uso dos meios de comunicação na educação, promovendo a necessidade de conhecimento do percurso conceitual do termo Educomunicação.

2.2. Percurso conceitual

Estudos indicam que a Educomunicação surgiu no Brasil em meados dos anos 70, pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, sendo a comunicação e a mídia consideradas metodologias para a educação.

No ano de 1999, após elaboração do relatório do projeto denominado Perfil, é apresentado o termo educuidunuidador, uma extensão do termo comunicador popular, até o momento conhecido como a inter-relação entre educação e comunicação. Desta forma, as características de atuação são ampliadas em cinco subáreas no campo da Educomunicação, sendo:

1. Expressão comunicativa, com recursos das informações e das artes;
2. Educação para a comunicação, colaboração no uso dos meios massivos para uma ‘consciência crítica’ de Paulo Freire;
3. Mediação tecnológica nos espaços educativos, na identificação da natureza da interatividade, democratizar o acesso às tecnologias a serviço de toda a sociedade;
4. Gestão da comunicação nos espaços educativos, relação entre os recursos de comunicação e as atividades humanas para implementar recursos de informação e eficácia dos ecossistemas comunicativos;
5. Reflexão epistemológica, pesquisa e avaliação da relação entre Comunicação e Educação (MACHADO, [200?], p 13).

Percebe-se a partir do relatório uma necessidade de ampliação da atuação do Educuidunuidador, enquanto abrangência das áreas de comunicação e educação para entendimento do campo, perpassando pelo papel da educação no uso dos meios massivos de forma crítica, acesso às tecnologias, gestão da comunicação e humana para implementação de ecossistemas comunicativos e ainda maiores estudos para ampliação deste campo.

Ainda nesta perspectiva do autor, conforme estudos do campo acadêmico da Comunicação, a Educomunicação, “[...] não deve ser confundida com o uso dos meios de

comunicação de massa em espaços educativos formais ou não formais e nem como ferramenta para trabalhar com o meio”. (MACHADO, [200?], p. 5).

Desta maneira, o autor enfatiza que a Educomunicação possibilita como contribuição o uso dos meios e conhecimento das linguagens, além das ferramentas para as práticas de transformação sociais, através da expressividade, direito à cidadania e diálogo, além do processo comunicacional que favoreça a consciência da preservação ambiental pela humanidade e o compromisso social, sendo possível com o ato comunicativo a transmissão não somente de conceitos, mas a busca por inquietações e problemas oriundos das práticas individuais para uma percepção da necessidade de transformação da sociedade.

Recentes estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo-USP, coordenado pelo pesquisador e precursor na América Latina, Ismar de Oliveira Soares, o conceito da Educomunicação propõe:

[...] a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia da distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar.
[...] tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação [...]. (A EDUCOMUNICAÇÃO... (2004, p.1).

Observa-se que o termo Educomunicação ganha novos sentidos, ou seja, o que antes era a criação de ferramentas de comunicação, mediação e administração da informação, passa a ser a formação de ecossistemas comunicativos nos espaços da educação para que todos tenham direito de exercer a cidadania a partir da comunicação entre os envolvidos no processo educacional.

Desta forma, é importante abordar como a Educomunicação está inserida no contexto educacional a partir dos ecossistemas comunicativos, o que corrobora para uma visão da necessidade de exercer a cidadania no ambiente escolar a partir das contribuições do campo da Educomunicação, conforme elencado pelos autores e a partir de práticas educativas e componentes teóricos que facilitem o processo comunicacional entre as várias culturas e a produção de um ambiente e interação propícios para a consciência ecológica.

2.3.Contexto educacional

No Brasil, a Educomunicação está inserida no ambiente educacional seguindo a demanda crescente na formação de cidadãos responsáveis e críticos, sendo a comunicação educativa

necessária e presente nas Diretrizes e Bases da Educação, conforme Soares (2014, p.31-32) menciona que,

[...] em 1999, a partir da qual a Educomunicação foi identificada como um novo campo de intervenção social, as idéias sobre o tema têm-se disseminado pelo Brasil e pela América Latina [...] o surgimento de uma demanda por cursos sobre as teorias que sustentam a referida proposta [...].
[...] vai ao encontro das necessidades apontadas pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que definem as Diretrizes e Bases da Educação, ao introduzir a comunicação, suas linguagens e respectivas tecnologias como conteúdos e suportes metodológicos no ensino fundamental e médio do País.

Desta maneira, a Educomunicação enquanto campo de intervenção social torna-se necessária para atendimento de uma postura crítica pelos cidadãos, também inseridos em uma cultura educacional que demanda por diretrizes que introduzam nos espaços educacionais além dos conteúdos, as tecnologias que possibilitam o entendimento de que a Educomunicação é tão necessária para o desenvolvimento da cidadania quanto para a formação da consciência ecológica e crítica de cada um.

Somados às explanações, para Schaun (2002), a Educomunicação corrobora para que as relações sociais sejam mais humanizadas, a transformação do indivíduo em cidadão na sociedade para descoberta de novos caminhos e resolução colaborativa de problemas e, sobretudo, na criação inovadora de olhares diferentes sobre o cotidiano.

É preciso praticar de forma colaborativa a comunicação no ambiente escolar, tendo o educador a tarefa de propor atividades e ações em conjunto, pautado no fortalecimento da coletividade e expressividade, em prol de um bem comum para disseminação de valores coletivos em um determinado espaço de forma contínua.

Mediante o planejamento das ações de forma integrada e socializada por meio da comunicação é possível que o objetivo da ação seja, principalmente, a transformação de um indivíduo receptor de informação para um participante ativo e crítico da sociedade, reconhecedor do papel que exerce na sociedade para uma ação cidadã a favor do próximo e da humanidade. Sendo a escola um dos espaços mais necessários para formação de uma consciência ecológica, preparando e mostrando a realidade do mundo em que se vive para práticas que possam responder às necessidades atuais.

Ainda nesta perspectiva, Fischer (2003, p. 83) relata que o “[...] aprender é um processo também coletivo, respeitando-se as diferenças e valorizando a criação, produção e alimentação de projetos geradores de transformação social”.

Desta forma, a Educomunicação é desenvolvida principalmente no ambiente escolar tendo como ponto de partida o planejamento de ações e práticas sociais entre os envolvidos em um contexto educativo e social, utilizando os meios e ferramentas de comunicação para produção de forma colaborativa de novas possibilidades e conhecimentos para um despertar coletivo de sobrevivência da humanidade, ou seja, um despertar ecológico, o que se faz necessário abordar a seguir a Educomunicação no ambiente escolar.

2. 4. Ambiente escolar

A Educomunicação nos ambientes das escolas remete à existência de interação na prática comunicacional entre agentes sociais (profissionais, professores, discentes, comunidade, etc.), em que os mecanismos e resultados da interação resultam em consequências na vida social, educativa e profissional o que desta forma, as relações são renovadas, deixadas de lado ou somadas às relações fora do espaço, assim como as mesmas relações podem ser retomadas ou tomadas por outro caminho em todo o processo de transformação e construção de novos cenários sociais.

Nesta concepção os ambientes educativos agregam valor para a instituição (escolas, universidades, etc.) e para os envolvidos no processo (agentes sociais, comunidade, discentes, profissionais, etc.), pois é um ambiente e interdisciplinar com uma função educativa e que deve adotar em seus processos de comunicação entre os envolvidos uma postura de colaboração, reconhecimento das realidades dos envolvidos e da produção do conhecimento de forma construtivista e integracionista, construído pelo diálogo para que o objetivo maior da comunicação e da educação enquanto formadoras de novas condutas sociais sejam cumpridas.

Para Soares ([2002?], p. 01) é necessário criar ecossistemas comunicativos nos espaços da educação para um bom fluxo entre os envolvidos, acesso e uso das tecnologias, em que a comunicação precisa ser planejada, administrada e avaliada, começando com as práticas da linguagem audiovisual na educação.

Então, a Educomunicação corrobora para utilização das tecnologias no ambiente escolar, mais precisamente dos meios de comunicação, tais como *internet*, rádio, TV, jornais impressos para produção de conhecimento e diálogo sobre um determinado tema em sala de aula ou na comunidade, o que será possível por meio da mediação tecnológica o pensamento ecológico necessário para preservação do planeta, tendo como práticas mais comuns nos ambientes escolares a aplicação de projetos e muitos recursos para utilização de *sites*, redes sociais, áudios, vídeos, *blogs* e demais.

Assim, a aplicação da Educomunicação nos ecossistemas comunicacionais dos ambientes educativos possibilita a compreensão do planejamento para uso e transferência das informações, reconhecimento do contexto na qual a educação está inserida, participação social e novas metodologias e linguagens que corroboram para um bom fluxo da comunicação, por isso a importância em abordar os ecossistemas comunicativos.

2.4.1. Ecossistemas comunicativos

Na compreensão do recebimento da informação, que gera uma resposta positiva quanto à compreensão da vida humana e suas necessidades para existência e manutenção da vida, Capra (2006) menciona a compreensão dos sistemas biológicos e sociais, para entendimento da dinâmica dos ecossistemas comunicativos, em que o homem faz parte do meio e das relações na natureza e que a existência humana são associações naturais e interligadas para existência da humanidade.

Somadas as explicações de Pereira (2011), as pesquisas realizadas sob a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais compreendem o mundo não a partir de uma coleção de partes, mas como uma unidade integrada, em que a diversidade da vida (natural, social, cultural e tecnológica) é investigada a partir das relações de interdependência que regem a vida em sociedade.

Diante o exposto, é preciso um processo dialógico entre todos os atores envolvidos para garantia da interação entre os elementos que constituirão o diálogo e compreender que o ambiente escolar possibilita o entendimento de que os **envolvidos são parte integrada e integrante** do processo de conscientização ecológica.

Reforçando a abordagem, Colferai (2014, p.36) enfatiza que o conceito de Ecossistema Comunicativo necessita ser “abordado em articulação com dinâmicas da cultura e da educação, uma vez que os novos ambientes cognitivos se estabelecem nos entrelaçamentos entre as dinâmicas culturais e os meios de comunicação”.

O acesso à informação possibilita a construção de conhecimentos por meio dos processos comunicativos nos ambientes escolares, tendo a presença do ambiente cultural na comunicação como elemento primordial, considerando todos os cenários, linguagens, escritas e saberes.

Podemos dizer que no processo comunicacional a comunicação precisa chegar para ambientes isolados e com linguagens diferentes, mas no ambiente virtual o público que utiliza as tecnologias é considerado no conjunto. No processo de comunicação nos ambientes

educativo há uma relação de interdependência entre os sistemas, seja entre professores e discentes com as ferramentas de interação e o meio externo ao ambiente, a comunidade, sendo possível a identificação de fatores do meio ambiente que interferem em todo o processo de mudança social e consciência ambiental ecológica.

Para Maturana e Varela (2001, p.12), “[...] se a vida é um processo de conhecimento, os seres vivos constroem esse conhecimento, não a partir de uma atitude passiva, e sim pela interação. Essa posição é estranha a quase tudo que nos chega por meio da educação formal”.

Desta forma, somos construtores da realidade e precisamos compreender a educação formal e também a não-formal e recriar ou investir no futuro, ou seja, somos parte de um todo em que estamos conectados e interligados, ou ainda, somos participantes do ecossistema que possibilitamos melhorar o processo comunicacional nos ambientes educacionais.

Assim, a Educomunicação pode contribuir de forma considerável no ecossistema do ambiente escolar para disseminação de práticas que favoreçam a consciência ecológica e a produção de conhecimentos, utilizando ferramentas de mídias e os meios de comunicação para ações planejadas, como, por exemplo, a preservação da humanidade de forma crítica e democrática e principalmente a participação democrática de todos os envolvidos no ensino e para a sociedade.

3. A EDUCOMUNICAÇÃO NO DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

A palavra ecologia foi empregada pela primeira vez pelo biólogo alemão Ernest Haeckel em 1869 em sua obra chamada de *Generelle Morphologie der Organismen*. Este termo é derivado da junção de duas palavras gregas: “*oikos*”, que significa casa, e “*logos*”, que significa estudo. Assim sendo, ecologia significa o estudo da “vida doméstica” dos organismos vivos. (BEGON; TOWNSEND; HARPER, 2007). É uma parte da Biologia que estuda a relação dos seres vivos entre si e destes com o ambiente onde vivem.

A Ecologia preocupa-se em estudar os impactos ambientais e os desequilíbrios causados a todas as formas de vida, em decorrência da ação humana, buscando inclusive, medidas que diminuam estes impactos e garantam a sobrevivência das novas gerações. Este estudo complexo e abrangente atenta para todos os fatores que afetam um organismo, uma vez que cada fator seja químico, físico ou biológico é fundamental para garantir a sobrevivência das espécies.

Vale ressaltar, que o Antropocentrismo colocou o homem no centro do universo, afirmando a importância do ser humano dotado de inteligência e, portanto, passando a ocupar uma posição superior às demais espécies. Essa premissa de superioridade humana fez com que houvesse uma excessiva objetificação da natureza, já que a ênfase na sobrevivência a partir da busca de um progresso material ilimitado e do crescimento econômico tornou o homem um explorador de recursos naturais limitados, que significavam apenas uma fonte que parecia inesgotável, deixando dessa forma, um legado devastador tanto para a humanidade, quanto para toda a biodiversidade.

Segundo Silva e Corrêa (2009, p. 10), “[...] a natureza modificada pelo homem ou insuspeitamente impactada por suas ações passa a produzir respostas inesperadas e arrítmicas, longe da domesticação esperada”. Para os autores, o homem tem sido um poderoso agente de transfiguração da superfície terrestre, isto faz com que a cada nova manifestação dos fenômenos naturais extremos ocorra consequências mais impactantes sobre as organizações espaciais, tornando cada vez mais difícil prever o comportamento da natureza diante de tantas mudanças.

Desta maneira, como exemplos dessas consequências catastróficas que as ações de degradação da natureza têm gerado para o planeta, pode-se identificar o aquecimento global, mudanças climáticas e fenômenos naturais como furacões e tornados, entre outros. Por isso, faz-se necessário que se promova uma nova relação da sociedade com a natureza para garantir uma melhor qualidade de vida para as futuras gerações.

Dessa forma, ao refletir sobre a grande crise ambiental que se vive, em todos os âmbitos de ações do ser humano, repercutindo em diferentes níveis da sociedade, consequência de um conjunto de ações danosas que o homem vem causando ao longo de sua existência em nome do progresso, entende-se que a problemática ambiental precisa ser interpretada como resultado de diferentes fases de uma única crise, a crise de percepção.

Diante do reconhecimento de que se faz necessária uma profunda e radical mudança de percepção da visão de mundo mecanicista e cartesiana, baseada em valores antropocêntricos, para o despertar da consciência ecológica da sociedade, que é agente das questões ambientais, tanto positivas, quanto negativas, pode-se dizer que a escola apresenta-se como um dos pilares para a construção de uma nova relação da sociedade com o meio ambiente.

Isso passa, necessariamente, pela possibilidade de se transformar efetivamente em um espaço privilegiado de formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, aptos a decidirem e atuarem em seu meio socioambiental, comprometendo-se com o bem estar de cada um e da sociedade como um todo. Para que isso aconteça, é preciso que a escola não trabalhe somente com informações e conceitos, ou seja, só na teoria, é importante

que o tema transversal seja uma ferramenta utilizada para que o discente possa aprender de forma dinâmica, maneiras para transformar a realidade em que vive (SARAIVA; NASCIMENTO; COSTA, 2008).

Neste contexto, reafirma-se que a escola é um local privilegiado para a construção da questão ambiental, pois possui o importante papel de despertar a consciência ecológica do indivíduo e, portanto, para obter resultados mais qualitativos é que a Educomunicação na escola se torna uma ferramenta relevante na construção do sujeito e de sua relação com o meio ambiente.

De acordo com Fernandez e Pecoits (2015), um dos maiores benefícios da Educomunicação dentro da sala de aula é passar, de forma didática e divertida, os conteúdos escolares programados. Segundo as autoras, além do tradicional conjunto de classes e do quadro didático, a Educomunicação serve como mais um aliado para disseminar tanto o conteúdo curricular, quanto os valores e as boas práticas, através do diálogo e utilização dos meios de comunicação, como por exemplo, o rádio, o jornal e a *internet*, para produzir conhecimento e novas formas de educar.

Nesse sentido, nota-se que a Educomunicação proporciona a utilização de uma série de ferramentas nos processos comunicativos por meio de uma comunicação dialógica, voltada para a prática da cidadania, onde na perspectiva de uma gestão participativa, o discente passa a produzir conteúdos juntamente com professores, diversificando e qualificando as experiências de aprendizagem, proporcionando muitas possibilidades para a construção do conhecimento. Assim, ao exercitar a expressividade, a criatividade e participação, o discente absorve os temas trabalhados de maneira muito mais natural e menos burocrática, pois se tornam produtores do veículo de comunicação criado.

Segundo Próspero (2011), as contribuições das práticas educomunicativas têm alcançado resultados importantes na promoção da educação integral. O governo federal percebeu a importância da proposta para a busca de uma nova educação e inseriu, pela primeira vez, como política pública nacional, no Programa Mais Educação, o conceito e pressupostos da Educomunicação como uma forma de agregar à busca constante por uma educação integral. A proposta é articular diferentes ações, projetos e programas nos Estados e Municípios, em consonância com o projeto pedagógico da escola, ampliando tempo, espaços e oportunidades educativas, através da articulação das políticas setoriais envolvidas, garantindo, dessa forma, o direito de aprender.

O autor diz ainda que, no Programa Mais Educação, a Educomunicação insere-se como proposta no macrocampo “Comunicação e Uso de Mídias”, tendo como direcionamento do

Ministério da Educação e Cultura - MEC, a utilização dos recursos da mídia no desenvolvimento de projetos educativos nos espaços escolares, com a construção de propostas de cidadania engajando os discentes em ações de colaboração para a melhoria das relações entre as pessoas, além de projetos de aprendizagem por meio da reflexão crítica e da possibilidade de intervenção na escola e na comunidade.

Isto leva ao entendimento de que a Educomunicação tem se tornado uma grande aliada para o acesso democrático à promoção e disseminação de informações através do conhecimento eco pedagógico e ambiental adquirido pelos discentes nas escolas. Sendo assim, através de projetos educacionais, discentes e professores envolvidos diretamente na produção destes veículos de comunicação poderão, por exemplo, discutir no jornal ou na rádio muitas questões que contribuirão com o desenvolvimento da comunidade.

Capra (2011) destaca que a educação para uma vida sustentável é uma pedagogia que ensina os princípios básicos da ecologia e, com eles, um profundo respeito pela natureza viva, através de uma abordagem multidisciplinar baseada na experiência e na participação.

Segundo as ideias do autor, na sociedade contemporânea, um dos maiores desafios é o de construir e manter comunidades sustentáveis, que sejam capazes de suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender às próprias necessidades.

Posto isto, por meio de experiências com situações que sejam formadoras, como por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, os discentes serão despertados tanto para o entendimento intelectual da ecologia quanto para o sentimento de que, como integrantes da natureza, podem ser agentes de transformação da realidade ao seu redor, tornando-se cidadãos responsáveis e realmente preocupados com a sustentabilidade da vida.

Mediante o exposto, pode-se afirmar que uma das diferenças de projetos educacionais em relação às outras metodologias trabalhadas na escola é que sua aplicação busca melhorar os fluxos de comunicação no ecossistema comunicativo escolar. Desse modo, pesquisar e entender o meio ambiente, produzir conhecimento sobre a temática ambiental e divulgá-lo é uma das colaborações que o campo da Educomunicação oferece para que o indivíduo seja não somente consumidor de informação, mas produtor da sua história, a fim de que a sociedade reconheça que estamos todos inseridos nos processos cíclicos da natureza e que deles dependemos para viver.

4. CONCLUSÃO

Durante muitos anos, nota-se a preocupação humana com a questão do meio ambiente, sobretudo, quando se trata de gerações futuras. Tal preocupação começou a surgir, pois é sabido que o homem, desde sempre, vem modificando o mundo ao seu redor, em prol de melhoria da sua qualidade de vida, mesmo que para isso, a natureza acabe sofrendo com o processo de degradação.

É por esta razão que, mais do que nunca, defende-se a ideia de que o homem moderno necessita executar suas ações visando tanto as melhorias de sua vida, quanto as melhorias do planeta. Para isso, cita-se a relevância da consciência ecológica, pois somente ela poderá trazer transformações voltadas para as melhorias no modo de viver em sociedade. Afirma-se isso, pois, cada vez mais, a sobrevivência da humanidade depende de uma consciência ecológica, capaz de analisar e compreender os princípios básicos da ecologia e se adaptar a viver de acordo com eles.

Partindo do princípio que o pensamento sistêmico é a ideia central do funcionamento da sociedade, enquanto um grande sistema, é que se defende a necessidade da origem da alfabetização ecológica se tornar parte do cotidiano das pessoas. Isto implica destacar que o pensamento ecológico deve estar acima de todas as formas de vida, independente do contexto social, raça, cultura ou classe.

Vivemos um momento onde as questões ligadas ao Desenvolvimento Sustentável apresentam inúmeros desafios, originados de conflitos em torno das questões socioambientais, e, fortemente, relacionados às lideranças mundiais e à diversidade de seus interesses. Neste sentido, faz-se necessário a criação de tecnologias e mídias que promovam novos saberes, capaz de fundamentar o pensamento ecológico que direcione a sociedade a um desenvolvimento sustentável para todos: homem e natureza.

Mediante a esta contextualização o presente artigo apresentou como a Educomunicação contribui no processo de democratização, e como seus canais de comunicação possibilitam a inter-relação entre meio ambiente, cidadania e comunicação. Por meio da Educomunicação é possível o desenvolvimento de projetos e programas que possam oportunizar ações educativas, utilizando a comunicação e as mídias na construção do conhecimento ecológico e ambiental nas escolas.

As novas tecnologias por meio das quais a Educomunicação atuam potencializam a criatividade e a expressão da sociedade e permitem a promoção de novos espaços de interação e aprendizagem relacionados à consciência ecológica. Neste panorama, a Educomunicação busca contribuir de forma significativa para a redução das diferenças que possam existir nos

processos de aprendizagem, além de proporcionar oportunidades que multipliquem o nível de participação e interação.

Nesta perspectiva, conclui-se que a Educomunicação, como agente de participação social na construção da cidadania, apresenta um amplo potencial na criação de estratégias para a adoção de uma consciência ecológica coletiva, que vê o mundo como um lar comum a todos e que deve ser preservado de forma sustentável, pensando nas futuras gerações.

Referências

A EDUCOMUNICAÇÃO propõe a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos. [S.l.]: [s.n.], [200?] Disponível em: <<https://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,2,3>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Formação do professor do ensino básico para a Educação para a mídia**: avaliação de um protótipo de currículo. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2012.

ARAÚJO, Rogério Bianchi de. **Ensino de Ecologia e pensamento sistêmico para a criação de um novo humanismo**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5_iA6eIIDoJ:cecifop.sistemasph.com.br/index.php/cecifop/CECIFOP2/paper/download/148/256+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 9 out. 2017.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAPRA, Frijot. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAPRA, Frijot; ~/.jikm, /t et al. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2011.

CARVALHO, Lígia Beatriz Carvalho. **Panorama do surgimento da Educomunicação**. Disponível em <https://ligiabeatriz.files.wordpress.com/2017/10/cenc3a1rio-mundial-e-latino-da-educac3a7c3a3o-para-a-mc3addiarev-docx.pdf>. Acesso em: 30 de dez. 2017.

COLFERAI, Sandro Adalberto. **Um jeito amazônico de ser mundo a Amazônia como metáfora do ecossistema comunicacional**: uma cultura do conceito a partir da região. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2014. Tese de doutorado. Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, 2014.

FERNANDEZ, Dorana Wainer; PECOITS, Sariane da Silva. **Caderno de educomunicação**. Porto Alegre: Signi, 2015. Disponível em: < <http://mudamundo.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Educomunicacao-2015.pdf> > Acesso em: 10 jan.2018.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LIMA, Manuella Dantas Corrêa; ABBUD, Maria Emilia de Oliveira Pereira. **Um olhar ecossistêmico sobre a comunicação organizacional**. Manaus: PPGCCOM/UFAM, 2015.

LOPES, Valter Frank de Mesquita; PEREIRA, Mirna Feitosa. Em busca do ecossistema comunicativo do museu virtual Google Art Project. In: MONTEIRO, Gilson Vieira; ABBUD, Maria Emília de Oliveira Pereira; PEREIRA, Mirna Feitosa. **Estudos e perspectivas dos ecossistemas na comunicação**. Manaus: Edua, 2011.

LOVATTO, Patrícia Braga et al. Ecologia profunda: o despertar para uma educação ambiental complexa. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 122 – 137, set/dez 2011.

MATURANA, H. R.; Varela, F. J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 9.ed. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MACHADO, Eliany Salvatierra. **Sobre a Educomunicação**. [S.l.]: [s.n.], [200?]. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1380-1.pdf> >. Acesso em: 01 dez. 2017.

PEREIRA, Mirna Feitosa. Ecosistemas comunicacionais: uma proposta conceitual. In: MALCHER, Maria Ataíde et al. **Comunicação midiaticizada na e da Amazônia**. Belém: FADESP, 2011.

PRÓSPERO, Daniele. A educomunicação e suas contribuições na educação integral. **Portal aprendiz**. São Paulo: [s.n.], 2011. Disponível em: < <http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2011/11/18/as-contribuicoes-das-praticas-educomunicativas-na-promocao-da-educacao-integral/> >. Acesso em: 10 jan. 2018.

SARAIVA, Vanda Maria; NASCIMENTO, Kelly Regina Pereira do; COSTA, Renata Kelly Matos da. A prática pedagógica do ensino de educação ambiental nas escolas públicas de João Câmara – RN. **Holos**, Natal, ano 24, v. 2, 2008. Disponível em: < www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/187 > Acesso em: 10 jan. 2018.

SARTORI, Ademilde Silveira. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de sistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, V.7, n.19, p.33-48, jul.2010.

SILVA, Alzenir; CORRÊA, Antônio Carlos de Barros. Relação sociedade-natureza: (re)aproximações das geografias física e humana. **Revista de Geografia**, Recife, v. 26, n. 2, 2009. Disponível em: < periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/viewFile/228760/23173 > Acesso em: 12 jan. 2018.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida**. São Paulo: Núcleo

de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, [2004]. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

_____, Ismar de Oliveira. **Ecosistemas comunicativos**. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, [2002?]. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

_____, Ismar de Oliveira. Educomunicação e a formação de professores no século XXI. **Revista FGV Online**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 19-34, dez. 2014. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468>>. Acesso em: 13 Jan. 2018.

_____, Ismar de Oliveira. **Entenda a Educomunicação**. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/?wcp=/novidades/informe,7,1159>>. Acesso em: 20 jun. 2018.